

## **REUNIÃO COM O CRUESP: Ato III: zero zero zero% Intervalo: A GREVE CONTINUA!**

Quantos zeros mais ainda vamos receber?

Todos à Assembléia: 2ª feira (31 de maio) - 12 horas

Auditório da Adunicamp

**Grande concentração de professores, funcionários e estudantes  
no pátio da Reitoria - reunião do Cruesp (28/05)**

Fotos: Fernando Piva/ADUNICAMP



### **EM QUE PÉ ESTÃO AS NEGOCIAÇÕES:**

1. CRUESP triplica o zero
2. CRUESP solicita ao Fórum que apresente sua proposta de política salarial
3. Fórum responde: reajuste trimestral pelo ICV-DIEESE
4. CRUESP se propõe a estudar e apresentar contra-proposta
5. Novas reuniões já agendadas:

**4 de junho: reunião com a Comissão Técnica, na USP**

**7 de junho: reunião de negociação com CRUESP, às 15 horas, na Unicamp**

# ESTAMOS EM GREVE PORQUE...

O Ensino Público no Estado de São Paulo vive um momento difícil. Ao longo dos últimos anos, docentes e funcionários têm acumulado perdas salariais significativas. A precarização das condições de trabalho é cada vez mais visível e ameaçadora. Este quadro de crise é produzido pelo calamitoso padrão de investimento governamental, que põe em risco a qualidade da educação pública em nosso Estado.

Neste momento, as universidades estaduais paulistas – USP, Unicamp e UNESP – estão em greve. Esta greve foi deflagrada como uma forma de mostrar nossa indignação – de docentes e funcionários técnico-administrativos – frente ao 0% de reajuste anunciado pelo CRUESP mas, principalmente, para demonstrar nosso descontentamento frente ao descaso demonstrado pelos reitores diante da defasagem salarial (que traz conseqüências, sim, para nossa qualidade de vida e que afeta, certamente, a qualidade dos serviços que prestamos à sociedade) que se acumula ano a ano. Conforme gráfico já apresentado em nosso Boletim, essa defasagem chega, atualmente, a 49% em relação a maio de 2000 (nem calculamos a defasagem em relação a momentos anteriores em que nosso salário era maior).

Lembremos, inicialmente, que o governo Alckmin, já neste ano, confiscou 5% de nosso salário a título de “Contribuição Previdenciária”. Este confisco atingiu nossos salários, mas, mais que isto, foi uma “brilhante” tungada no orçamento das Universidades. No caso da UNicamp, este golpe significou reduzir em 3% a quota parte do ICMS. Ou seja, o governo Alckmin conseguiu burlar a própria LDO, aprovada pela Assembléia Legislativa.

Além disto, ofereceu isenção de ICMS na aquisição de bens, mercadorias ou serviços por órgão da Administração Direta, suas Fundações e Autarquias – o que pode beneficiar o governo e até mesmo a Administração das Universidades mas, certamente, trará conseqüências, devido à perda de arrecadação, para o cálculo de nossos reajustes que vem sendo atrelado ao “aumento” do ICMS –. Isto somado a

outras isenções fiscais e ao constante descaso do governo estadual diante da corrupção, da sonegação e das renúncias fiscais no Estado de São Paulo faz com que o ICMS não “aumente” como deveria.

Lembremos, ainda, nossa luta histórica – que se tem travado todo ano na Assembléia Legislativa – pelo aumento da quota parte do ICMS destinada ao financiamento do Ensino Superior no Estado e à sua expansão com garantia de qualidade. Reivindicamos que os 9,57% atuais se tornem 11,6% da quota parte; reivindicamos, ainda, 2,1% da quota parte para o Centro Paula Souza. Não podemos esquecer de que mesmo os atuais 9,57% – cuja insuficiência não nos cansamos de apontar – ainda não estão previstos por lei, o que deixa as Universidades Públicas Paulistas à mercê da boa vontade dos legisladores e governantes de plantão...

Nossa pauta específica de reivindicações inclui, entre outros itens, a necessidade de estabelecer uma política permanente de contratações por concurso público, o aumento da dotação orçamentária para as universidades estaduais públicas e para o Centro Paula Souza, política de expansão de vagas e assistência estudantil. Entendemos que não adianta, apenas, colocar alunos de escola pública na universidade; é preciso dar condições para que frequentemente uma Escola Pública de boa qualidade desde o ensino fundamental e concluam seu curso superior com qualidade!

As entidades representativas de professores, alunos e funcionários entendem serem estas as condições imprescindíveis para a preservação do sistema público universitário e para o estabelecimento de um plano de expansão de vagas para o ensino superior que garanta a qualidade e a fundamental indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

**Nossa luta ultrapassa os muros da Universidade e de nossos interesses salariais. Inscreva-se na luta de defesa da Universidade Pública e do Ensino de Qualidade em todos os níveis e para todos os brasileiros!**

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE GREVE

**2ª feira, 31 de maio: Assembléia Geral**, às 12 horas no Auditório da Adunicamp

**4ª feira, 2 de junho: Aula Pública**, às 11 horas, no Ciclo Básico

Alternativas de desenvolvimento econômico para o Brasil  
Prof. Plínio de Arruda Sampaio (ex-deputado constituinte pelo PT)

**5ª feira, 3 de junho: Ato Público na Assembléia Legislativa de São Paulo**

Audiência da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia para discutir a situação do ensino superior público, a expansão de vagas nas universidades estaduais e também o elenco de reivindicações do Fórum das Seis.

**Comando de Greve:** reuniões diariamente, às 14 horas, na sala de multiuso Adunicamp